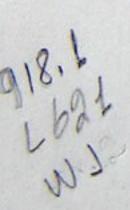
VIAGEM À TERRA DO BRASIL

Tradução integral e notas de SÉRGIO MILLIET

segundo a edição de PAUL GAFFAREL

com o Colóquio na língua brasílica e notas tupinológicas de PLÍNIO AYROSA



cipós retorcidos. Sentados nessas jangadas, com as pernas estendidas dirigem-nas para onde querem com um bastão chato que lhes serve de remo. Como êsses piperis³5¹ têm apenas uma braça de comprimento e dois pés mais ou menos de largura, resistem mal às tormentas e mal podem suster um homem. Quando o tempo está bom e os selvagens pescam separadamente, parecem de longe, tão pequenos se vêem, macacos ou melhor rãs, aquecendo-se ao sol em achas de lenha sôltas nas águas. Como essas jangadas, feitas à feição de órgãos, flutuam como pranchas grossas, penso que se as construíssemos em França teríamos um bom meio de atravessar os rios e pântanos, e lagos de águas paradas ou de fraca correnteza, diante dos quais nos vemos muitas vêzes embaraçados.

Acrescentarei ainda que quando os selvagens nos viam pescar com as rêdes que trouxéramos e a que êles chamavam pyissa-uassú,³⁵² mostravam-se solícitos em ajudar-nos, espantados com ver-nos apanhar tanto peixe de uma só vez. Se porventura os deixávamos manejar as rêdes, revelavam grande habilidade.

Depois que os franceses começaram a traficar com o Brasil, os selvagens colheram vantagens das mercadorias que começaram a receber. Por isso louvam os traficantes; pois outrora eram obrigados a se servir de espinhas em vez de anzóis e agora gozam das vantagens dessa bela invenção que é o anzol de ferro. Daí, como já disse, terem os rapazes dessa terra aprendido a dizer aos estrangeiros que encontram: de agotarem amabe pindá, 353 isto é, dá-me anzóis, pois agatorem 354 no seu idioma quer dizem bom, amabe 355 dá-me, e pinda 356 anzol. Se não lhe dão o que pedem, a canalha repete com insistência: de angaipá ajucá, 357 isto é: tu não prestas, devemos matar-te.

Portanto, quem quiser ser amigo, tanto dos velhos como das crianças, nada deve negar-lhes. Verdade é que não são ingra-

⁽³⁵¹⁾ A jangada, segundo os vocabulários antigos no tupi da costa, era dado

o nome de Ygápéba, isto é, canoa chata (P. A.).

(352) Léry escrevendo puissá, em francês, deixou bem claro que na pronún, la dêsse vocábulo entrava o y, isto é, que era pysá e não pusá, como ocorre em alguns vocabulários. Pysá-uasú significa rêde grande de pescar. À rêde de dormir davam o nome de inín (P. A.).

⁽³⁵³⁾ Nde angatură, emeê abé pindâ, tu que és bom, dá-me também

anzóis (P. A.).

(354) De acôrdo com a pronúncia francesa deve ler-se agatoram, próxima da verdadeira, angaturã, de angatú, alma boa, boa pessoa, homem pacífico, e sufixo verdadeira, angaturã, de angatú, alma boa, boa pessoa, homem pacífico, e sufixo deva

⁽³⁵⁵⁾ Aqui houve engano de Léry. Supomos, pela tradução dada, que deva ser emeê, imperativo do meê ou meéng, dar; a terminação pode ser abé, também, ou bé, mais (P. A.).

⁽³⁵⁶⁾ Pindá era o gancho, a fisga, o anzol, provàvelmente de pindó + á, proveniente da pindó, da palmeira assim chamada (P. A.).

(357) Nde angaipá, ajuká: tu és mau, eu mato. Para que obtivéssemos a tradução de Léry seria necessário que a frase tupi fôsse alterada (P. A.).

tos, principalmente os velhos, pois quando menos pensamos no obséquio, êles se lembram do donativo e o retribuem com qual-

quer coisa.

Observei que os selvagens amam as pessoas alegres, galhofeiras e liberais, aborrecendo os taciturnos, os avaros e os neurastênicos. Posso pois assegurar aos sovinas, e aos avarentos, aos que comem dentro da gaveta, que não serão bem-vindos entre os tupinambás, porquanto detestam tal espécie de gente.

marie sen amanavier so charge sup abain letaine son